

O presente trabalho, tendo como mote afirmações quanto a períodos de maior ou menor intensidade na produção do Institut Historique de France, traça um panorama do periódico publicado por essa sociedade de historiadores do oitocentos. Importante para a história da historiografia, o estudo dessa agremiação nos toca também por abrigar em seu seio um bom número de brasileiros, entre eles Manuel de Araújo Porto Alegre (1806–1879) e Francisco de Salles Torres Homem (1812–1876).

Partindo da tese de doutoramento de Elaine Cristina Carraro e passando pelo artigo de Maria Alice de Oliveira Faria e suas fontes francesas, busca-se responder a algumas questões que surgem ao lermos essas autoras: a) O período de mais intensa atividade do Institut foi entre os anos 1834 e 1850? b) Após 1840, houve um arrefecimento na produção do Institut? Para tanto, recorreremos aos volumes do Journal de l'Institut Historique (1834–1840) e do l'Investigateur (1841–1870). Tabulando dados envolvendo números de páginas, de exemplares por volume, de artigos e resenhas publicados, e cotejando-os com a bibliografia, foi possível responder essas questões.

Considerando produção como artigos e resenhas publicados no periódico da instituição, ao tomarmos os números da tabulação realizada durante a pesquisa, percebemos que não só não houve um arrefecimento como ocorreu um leve crescimento de produção.

Teoria e história da historiografia

Intensas atividades: um panorama sobre a revista do *Institut Historique de France* (1834–1870)

Aluno: Cristian Cláudio Quinteiro Macedo
Orientador: Fernando Nicolazzi

Mesmo que o número de páginas tenha diminuído, artigos e resenhas continuaram tendo um grande espaço no periódico do Institut, isto é, a produção foi mais e mais se intensificando ao longo do tempo, até o hiato forçado de 1870 (com a guerra franco-prussiana). Temos, desta forma, as seguintes respostas para as questões levantadas: (a) Não é possível fazer essa afirmação, pois não há uma mudança significativa no que diz respeito à produção da sociedade; (b) após as mudanças ocorridas no periódico em 1840, não há um arrefecimento, pelo contrário, há um leve aumento de produtividade, apesar das oscilações entre números de artigos e de resenhas na relação ano a ano.

PRODUÇÃO DA SOCIEDADE

